

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Fabyola Gomes de Oliveira

PESQUISA DE OPINIÃO NA ESCOLA: DANDO VOZ AOS ALUNOS

Belo Horizonte

2012

Fabyola Gomes de Oliveira

PESQUISA DE OPINIÃO NA ESCOLA: DANDO VOZ AOS ALUNOS.

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Aprendizagem e Ensino na Educação Básica, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Kely Cristina Nogueira Souto

Belo Horizonte
2012

Fabyola Gomes de Oliveira

PESQUISA DE OPINIÃO NA ESCOLA: DANDO VOZ AOS ALUNOS.

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Aprendizagem e Ensino na Educação Básica, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Kely Cristina Nogueira Souto

Aprovado em 14 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Kely Cristina Nogueira Souto
Faculdade de Educação da UFMG

Maria Elisa de Araújo Gross
Faculdade de Educação da UFMG

Agradeço,

À Deus... sempre e por tudo!

Ao Alexson e à Aléxia, por estarem comigo sempre...

À minha mãe... minha estrela guia! Obrigada mãe!

À todos, que de alguma maneira, me possibilitaram concluir este projeto.

*“O correr da vida embrulha tudo.
A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa,
sossega e depois desinquieta.
O que ela quer da gente é coragem.”*

João Guimarães Rosa

RESUMO

O educador deve estar sempre questionando sua prática pedagógica, buscando soluções alternativas para o aperfeiçoamento do seu trabalho. Inovar e renovar deve ser o seu objetivo. Este trabalho se apresenta como alternativa à prática pedagógica na escola e propõe a inserção da pesquisa de opinião no cotidiano das atividades curriculares, além de uma reflexão e análise de como a pesquisa de opinião pode enriquecer os conhecimentos dos alunos e promover sua interação na comunidade escolar e familiar, transformá-los em agentes de sua história e mediadores sociais nas questões polêmicas que envolvem o meio em que vivem. O trabalho consta de oito etapas, realizadas durante o processo da pesquisa de opinião, e visa desenvolver nos alunos habilidades como: produção de textos, levantamento e verificação de hipóteses acerca do objeto pesquisado, construção de gráficos, ação e interação com o público alvo deste projeto: os alunos do Programa Escola Integrada (PEI) – um programa da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME/BH) que tem por objetivo principal oferecer aos alunos escola em horário integral. Os alunos atendidos pelo PEI permanecem na escola durante nove horas diárias, e, no turno que não estão em sala de aula com seus professores, participam de oficinas ministradas por estudantes de graduação em instituições conveniadas com a PBH e sob coordenação de uma professora comunitária na escola. O PEI conta, também, com uma coordenadora do programa da RME/BH, além de vários parceiros e voluntários. Por meio da pesquisa de opinião foi possível conhecer a oficina preferida dos alunos do PEI. A partir do resultado a escola se empenhará na busca de recursos para investir na oficina apontada como a preferida, reconhecendo a opinião dos alunos e validando a pesquisa realizada.

Palavras-chave: pesquisa, opinião, alternativa, prática pedagógica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 JUSTIFICATIVA	10
3 OBJETIVOS	12
3.1 Objetivo Geral	12
3.2 Objetivos Específicos	12
4 CAMPO DE AÇÃO DO PROJETO	13
4.1 Identificação	13
4.2 A Inauguração da EMPEV ocorreu em 8 de fevereiro de 1981	14
4.3 Público atendido	14
5 DESENVOLVIMENTO	16
5.1 A definição do tema	17
5.2 Qualificação do tema	17
5.3 Definição da população e da amostra	18
5.4 Elaboração do questionário	19
5.5 Trabalho de campo	20
5.5.1 A sondagem da opinião pública	20
5.6 Tabulação e Processamento das Informações	21
5.7 Análise e interpretação dos resultados	24
5.8 Sistematização, apresentação e divulgação dos resultados	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE 1 – Questionário	30

1 INTRODUÇÃO

Pesquisar é investigar de maneira ordenada e sistemática uma determinada situação social e ou socioeducacional. Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião (NEPSO), é o foco e o enfoque deste meu Projeto de Ação. Projeto de pesquisa de opinião desenvolvido com uma turma de 25 alunos do 3º ano do primeiro ciclo de alfabetização, na Escola Municipal Professora Efigênia Vidigal.

Este trabalho consiste na realização de uma pesquisa de opinião com alunos atendidos pelo Programa Escola Integrada (PEI) sobre a oficina preferida deste público. Os alunos do 3º ano serão os pesquisadores e, deste grupo, os alunos que são atendidos pelo PEI, também serão entrevistados.

A Escola Integrada é uma política municipal de Belo Horizonte, que estende o tempo e as oportunidades de aprendizagem para crianças e adolescentes do ensino fundamental nas escolas da Prefeitura. São nove horas diárias de atendimento a milhares de estudantes, que se apropriam cada dia mais dos equipamentos urbanos disponíveis, extrapolando os limites das salas de aula e do prédio escolar. Estas oportunidades são implementadas com o apoio e a contribuição de entidades de ensino superior, empresas, organizações sociais, grupos comunitários e pessoas físicas.¹

A pesquisa de opinião tem um enfoque importante, porque precisamos construir dentro de cada um de nós a consciência do mundo em que vivemos, sabendo que "o homem é a medida de todas as coisas"... e a opinião de cada um torna-se importante para todos que se unem num mesmo objetivo: construir uma nova história no universo educacional.

Da lousa e do quadro negro ao espaço mais amplificado do quadro verde, a escola tem passado por mudanças marcantes que refletem o desejo dos educadores em humanizar a educação, dando a ela um significado e um significante: Educar para Formar! Formar o educando para se tornar um cidadão capaz de construir sua própria história.

Hoje o quadro branco deu uma nova conotação ao antigo e único material didático: a lousa negra e solitária. Os múltiplos meios de comunicação e implementação da mídia no espaço escolar – os livros diversos, jornais, revistas, panfletos, *tablets*, computadores, permitem inovações. Aliado às inovações está a pesquisa de opinião.

¹ <<http://portalpbh.pbh.gov.br/>>.

Antes o mestre em sua cátedra e os discípulos: dois universos distintos onde a posição mais alta do mestre impunha ao discípulo sua posição de inferioridade neste campo de ensino. A ditadura do silêncio prevalecia sobre o questionamento e o diálogo.

Hoje não se educa sozinho. A educação deixa de ser um ato solitário do mestre para se transformar num ato solidário, participativo e real. Ficou pra trás o lado lendário e mitológico daquele que sabe e impõe o seu saber ao que nada sabe.

Educar para a vida e através da vida deve ser meta de todo educador. Neste contexto a pesquisa de opinião conquista seu espaço na escola e se torna uma importante fonte de informação, gerando conhecimentos e aprendizado.

Através da pesquisa de opinião o universo sócio-escolar se amplia e torna-se elemento de informação e cultura. Isto permite aos educadores conhecer a realidade dos seus alunos, bem como torná-los mais interativos e interessados no processo ensino-aprendizagem.

Desenvolver este trabalho é uma responsabilidade do educador, do qual se exige domínio das técnicas, conhecimento do assunto, visão clara da comunidade escolar/familiar e objetivos bem definidos.

Na escola, o objetivo é orientar educadores e estudantes a utilizarem a pesquisa de opinião com finalidade pedagógica. Assim sendo, esta merece um olhar mais direcionado ao seu propósito como parte integrante nas atividades curriculares e não a visão distanciada de sua importância na escola, classificada como atividade extra curricular.

2 JUSTIFICATIVA

A minha escolha pela pesquisa de opinião na sala de aula surgiu a partir da realização desta prática pedagógica que desenvolvi em uma turma de segundo ciclo de formação na Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), através do Projeto Entrelaçando/2011, ministrado pelo NEPSO.

O NEPSO é um programa apoiado por empresas do Grupo IBOPE, com mais de 10 anos de experiência nesse tipo de pesquisa. Tem 13 polos em países como Portugal, Argentina, México, Chile, Colômbia e Brasil – um dos polos no Brasil é a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte.

Durante os 10 anos de programa, o NEPSO já realizou mais de 1500 pesquisas educativas de opinião envolvendo cerca de 40 mil estudantes e quase 13 mil professores.

Os resultados satisfatórios desse programa me envolveram como educadora, e na busca de novas práticas pedagógicas estou utilizando a pesquisa de opinião na sala de aula como um recurso para envolver e motivar os alunos no processo de ensino aprendizagem. Por isso escolhi a pesquisa de opinião como tema do projeto de ação a ser desenvolvido para o trabalho de conclusão do Curso de Pós-graduação em Aprendizagem e Ensino na Educação Básica (LASEB/FaE/UFMG).

O desenvolvimento do trabalho de pesquisa de opinião me possibilita perceber a sua importância educativa, uma vez que é a turma que propõe o tema a ser pesquisado e participa efetivamente de cada etapa do trabalho. De meros receptores de informação os alunos se transformam em agentes da educação e formadores de opinião.

O objetivo da pesquisa de opinião se efetiva e atinge sua abrangência e todo seu potencial inovador dentro do espaço escolar e da comunidade educacional, como um todo. Alcança sua prioridade de ajudar e renovar o papel formador da escola pública na comunidade em que se insere, reforçando seu poder de atração, de agrupamento e de liderança no cotidiano dos alunos, pais e toda a comunidade escolar.

Através da pesquisa de opinião vejo a oportunidade de despertar no aluno uma atitude positiva diante da situação de aprendizagem.

A pesquisa de opinião nas salas de aula contribui para que se possa atingir os objetivos da educação e se encaixa no processo da interdisciplinaridade, dinamizando o trabalho escolar e desenvolvendo a consciência cidadã da comunidade.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Proporcionar aos alunos o conhecimento a respeito da pesquisa de opinião e a sua utilização na sala de aula e na escola.

3.2 Objetivos Específicos

- Proporcionar o uso da pesquisa de opinião como recurso pedagógico na sala de aula realçando o valor educativo de sua prática;
- Desenvolver estratégias que viabilizem conhecer todas as etapas da pesquisa de opinião;
- Possibilitar aos alunos produção de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades necessárias à pesquisa de opinião;
- Reconhecer a relevância social da opinião pública e da pesquisa de opinião;
- Reconhecer a pesquisa como produção de conhecimento, fonte de informação e instrumento de transformação da realidade.

4 CAMPO DE AÇÃO DO PROJETO



Escola Municipal Professora Efigênia Vidigal

Educação Infantil / Ensino Fundamental – 1º e 2º ciclos / EJA

Tel: Sala da direção 3277-9087 – Secretaria: 3277-9146

e-mail: <empev@pbh.gov.br>.

4.1 Identificação

Identificação da Unidade:

Endereço: Rua José Gualberto, 295 – Bairro: Palmeiras

CEP: 30575-780 – Belo Horizonte – Minas Gerais

Diretora: Rosângela Moreira Simplício de Oliveira

Vice-diretora: Elisa de Souza Diniz Ribeiro

Secretário: Jacques Dinelli silva

ÓRGÃO MANTENEDOR:

Prefeitura Municipal de Belo Horizonte

Prefeito: Márcio Lacerda

Secretaria de Educação

Endereço: Rua Carangola, Bairro: Santo Antônio

Secretária de Educação: Macaé Evaristo

Secretario Adjunto: Afonso

Regional Oeste

Avenida Silva Lobo, 1280

Secretária de Administração: Neuza Fonseca

Gerente da Educação: Aciléia

Gerente Pedagógica: Marília de Dirceu

4.2 A Inauguração da EMPEV ocorreu em 8 de fevereiro de 1981



FIGURA 1 – Inauguração da escola

Histórico da unidade

A Escola Municipal Professora Efigênia Vidigal (EMPEV), foi fundada aos dias 8 de fevereiro de 1981. A EMPEV nasceu da reivindicação e necessidade de uma comunidade que estava em franco crescimento e tinha que deslocar-se muito pra levar os filhos até à escola. Assim, acompanhada pelos atentos olhares da comunidade, foi erguida a nova Escola que receberia alunos e professores da Escola Municipal Mestre Ataíde (EMMA), que até então, atendia as crianças da 1ª à 4ª séries.

Juntamente com as crianças que cursavam as séries iniciais do ensino fundamental, vieram as professoras que atuavam nessas séries. Ao grupo que veio da EMMA, juntaram-se outros funcionários, vindo de outras escolas e/ou novatos na RME/BH, para completar o efetivo necessário para o funcionamento.

4.3 Público atendido

A Escola está localizada no bairro Palmeiras e atende a comunidade do Palmeiras, Estrela do Oriente, Jardim Nova Betânia, Buritis, Estrela Dalva, Vila Paraíso e Vila Bernadete, e outras vilas que ficam às margens da BR-262 - Regional Barreiro. A PBH disponibiliza Transporte para trazer os alunos da Vila Bernadete, em virtude da distância entre escola e a Vila Bernadete, e do número de alunos que se deslocam por um caminho longo e perigoso.

A EMPEV atende em 3 turnos. No 1º turno temos turmas de 1º e 2º ciclos; no 2º turno, temos turmas de Educação Infantil, 1º e 2º ciclos; à noite as turmas são

de Educação de Jovens e Adultos (EJA). As turmas de 1º e 2º ciclos estão distribuídas pela manhã e tarde com o objetivo de termos um ciclo fechado em cada um dos turnos propiciando uma continuidade no trabalho dentro do ciclo.

5 DESENVOLVIMENTO

A pesquisa de opinião como fonte de informação é um recurso pedagógico que escolhi para trabalhar com 25 alunos do 3º ano do primeiro ciclo de alfabetização, no primeiro semestre de 2012, na Escola Municipal Professora Efigênia Vidigal.

Através da opinião de cada um teremos um todo essencial e necessário à mudança de posturas, novas visões e reformulações de objetivos e metas na ação pedagógica.

Buscando um trabalho de equipe sabemos que o conjunto faz a força e a diferença faz o sucesso. Esta diferença está na busca de recursos pedagógicos mais coerentes com a realidade educacional e a inserção do aluno no processo educativo como agente de sua própria história e formador de opiniões, capazes de mudar e/ou transformar o universo escolar, tornando-o mais prazeroso.

Toda pesquisa implica um trabalho coletivo e o envolvimento de grupo de pessoas. Portanto para concretizar a ideia de fazer pesquisa o primeiro passo é formar uma equipe.

À equipe caberá definir objetivos e responsabilidades que envolvam alunos, professores e outros participantes da comunidade escolar envolvidos no projeto, contando também com o apoio de voluntários.

São oito as etapas necessárias para a realização de uma pesquisa de opinião: (NEPSO, 2010, p. 51-52).

- 1 – Definição do tema;
- 2 – Qualificação do tema;
- 3 – Definição da população e da amostra;
- 4 – Elaboração dos questionários;
- 5 – Trabalho de campo;
- 6 – Tabulação e processamento das informações;
- 7 – Análise e interpretação dos resultados;
- 8 – Sistematização, apresentação e divulgação dos resultados

5.1 A definição do tema

Essa etapa da pesquisa de opinião foi realizada em sala de aula no dia 13 de fevereiro de 2012. Vários temas foram sugeridos pelos alunos, e após discussão e votação, com a participação de 23 alunos presentes neste dia, foi escolhido, por 12 votos, o tema: A oficina preferida dos alunos do Programa Escola Integrada (PEI).

A Escola Municipal Professora Efigênia Vidigal oferece aos alunos que participam do PEI dez oficinas de segunda a sexta-feira: Grafite e Intervenção Artística; Artesanato; Capoeira; Dança; Recreação e Jogos; Apoio (realização do para casa e pesquisas escolares); Xadrez; Informática; Música/cordas; Percussão.

O tema escolhido é uma demanda da escola que está empenhada em atender, da melhor maneira possível, os alunos que participam do PEI, oferecendo oficinas que atendam aos seus interesses – e ninguém melhor do que os próprios alunos para apontar esses interesses. Nessa pesquisa os alunos opinarão sobre a oficina que mais gostam, a que menos gostam e sobre a oficina que gostariam que a escola oferecesse. A partir do resultado da pesquisa a escola realizará um estudo das possibilidades de atender à demanda dos alunos.

A escolha do tema provocou expectativas nos alunos que, apesar de demonstrarem satisfeitos com as oficinas que a escola oferece, vislumbram agora outras possibilidades de materializarem alguns de seus desejos.

Além do tema, outros pressupostos são essenciais para fazer dos projetos de trabalho algo de fato inovador, capaz de promover transformações importantes na cultura escolar. (NEPSO, 2010, p. 28).

Esta também tem sido a inquietação de muitos educadores que, há várias décadas vêm propondo uma nova metodologia de projetos como alternativa à organização tradicional dos conteúdos em sequências rígidas e por disciplinas.

5.2 Qualificação do tema

Essa etapa é importante para ampliar a compreensão de todos sobre o assunto a ser pesquisado, enriquecendo o repertório dos envolvidos por meio de

várias formas de pesquisa e estudo. Um dos objetivos dessa etapa é obter mais conteúdo e intimidade com o tema, o que contribuirá, mais adiante, para melhor elaboração do questionário e interpretação dos resultados. (NEPSO, 2010, p. 55).

No dia 14 de fevereiro de 2012 houve um momento de motivação e sensibilização dos alunos para a importância do trabalho de pesquisa de opinião, através de discussões, com a participação da professora comunitária da Escola Integrada e apresentação de um vídeo produzido pelo NEPSO, que conta uma história sobre alunos e professores de uma escola envolvidos numa pesquisa de opinião. Os alunos perceberam a importância desse trabalho e se sentiram muito motivados em realizá-lo na nossa escola.

A qualificação aconteceu! O momento agora é de definição da população e da amostra que apontará o rumo para a elaboração do questionário.

O questionamento é o ponto chave que envolve todos numa só realidade: – melhoria do atendimento do público alvo (aluno), atendendo, na medida do possível, seus interesses imediatos.

5.3 Definição da população e da amostra

Essa etapa aconteceu no dia 5 de março de 2012. Definimos a amostra (alunos atendidos pelo PEI em nossa escola), na faixa etária de 6 a 12 anos de idade, e uma população equivalente a 30% desse público (75 alunos).

Para se chegar ao resultado será aplicado um questionário que definirá o objeto da pesquisa, sobre o qual a escola direcionará seu trabalho para melhor atender o público em questão.

O grande desafio para a escola é alterar o modelo escolar predominante, calcado na transmissão de conhecimentos. Ele está esgotado e exige implementação de novas estratégias de ensino, novas metodologias e tecnologias.

O tamanho da amostra não determina se ela é de boa ou má qualidade. Tão importante quanto seu tamanho é a sua representatividade, isto é, seu grau de similaridade com a população em estudo. [...] As amostras devem ser grandes o suficiente para atender aos requisitos de confiabilidade, mas não demasiadamente, de forma que inviabilizem o trabalho em termos de custo e tempo (NEPSO, 2010, p. 63).

5.4 Elaboração do questionário

Elaboramos o questionário no dia 6 de março de 2012. Essa etapa do trabalho foi realizada coletivamente, pelos alunos e a professora. Discutimos muito sobre o que seria relevante perguntar procurando não perder o foco no tema da pesquisa. Os alunos se sentiram muito motivados com a elaboração do questionário e com a perspectiva de serem entrevistadores dos colegas da escola.

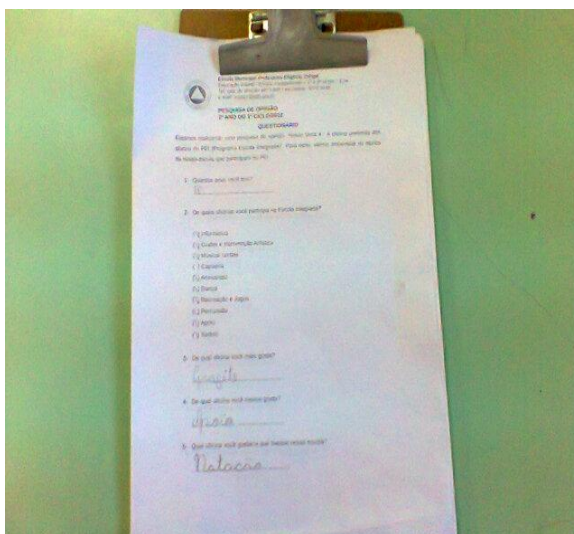


FIGURA 2 - Questionário

No dia 27 de março/2012 fizemos um “ensaio” em sala de aula onde os alunos se entrevistaram. Foi muito gratificante constatar o interesse de todos em querer participar dessa etapa. Alguns alunos, por terem dificuldades com a leitura, apresentaram dificuldades no momento da entrevista, mas solicitaram a ajuda do colega ou mesmo receberam essa ajuda espontaneamente. “Como eles são solidários”.

Quando procedemos a construção de um questionário, devemos atentar para alguns detalhes importantes. Qualquer questionário deve ter uma limitação em sua extensão e finalidade. Não é possível perguntar tudo sobre um dado tema. É preciso que se faça uma seleção dos aspectos mais importantes, que estejam de acordo com os objetivos propostos na primeira etapa do processo (NEPSO, 2010, p. 66).

Aceitar outras formas de aprendizagem, inclusive a do enriquecimento verbal e aquisição de novos conhecimentos, bem como a diversidade de opiniões através da pesquisa é abrir o leque de opções para a diversidade curricular e

mostrar que a escola está engajada no processo ensino-aprendizagem, nas suas múltiplas facetas, além da proposta dos livros didáticos que muitas vezes esgotam e ou limitam o saber.

5.5 Trabalho de campo

5.5.1 A sondagem da opinião pública

Quando se quer conhecer o pensamento de determinado grupo social ou de uma comunidade, a respeito de certo assunto, como a eficiência de certo produto ou a opinião pública a respeito de determinado fato político-social, a Psicologia Aplicada vem trazer a sua contribuição sob a forma de sondagem de opinião (PIERRE, 1967).

Projetos de trabalho bem elaborados e focados no interesse da comunidade escolar indicam um jeito novo de ver o conhecimento como algo acumulado, mas em constante transformação, cujo resultado será bem mais positivo, uma vez que o aluno se vê envolvido no processo de aprendizagem.

Pesquisar, elaborar dados, sugerir temas, levantar hipóteses, proporciona aos alunos ir além da informação e concluir que a aprendizagem é muito mais enriquecedora quando extrapola as paredes da sala de aula e faz deles agentes de transformação da realidade e da própria história.

O trabalho de campo foi desenvolvido dentro da escola, durante três semanas do mês de abril, no horário de aula dos alunos, em ambientes diversos, como os locais abertos onde acontecem algumas oficinas, na quadra da escola, na sala de aula, no pátio.

Todos os alunos participaram dessa etapa com muito compromisso e motivação.

A turma foi dividida em grupos de 6 a 8 alunos para que eu pudesse acompanhar o trabalho. Quase não precisei interferir no processo, os alunos se apresentavam aos monitores das oficinas e aos colegas como pesquisadores, perguntavam se eles poderiam colaborar com nossa pesquisa de opinião e explicavam que o resultado da pesquisa seria divulgado na escola e que beneficiaria a todos os envolvidos.

Essa, até agora, foi a etapa que os alunos mais gostaram de realizar, segundo depoimento da turma.



FIGURA 3 - Alunos em trabalho de campo

Um cuidado importante durante a etapa de campo é assegurar que as características dos entrevistados correspondam às da amostra definida (NEPSO, 2010, p. 75).

5.6 Tabulação e Processamento das Informações

Há várias formas de tabular os resultados de uma pesquisa:

- manualmente,
- por meio de programas de computador de uso genérico e amplamente divulgados [...]
- por meio de programas de computador especialmente desenvolvidos para atividades de pesquisa, conhecidos como pacotes de análise de dados. [...] É importante que os alunos tabulem algumas perguntas manualmente para que compreendam melhor o processo (NEPSO, 2010, p. 76).

Iniciamos essa etapa no dia 10 de maio de 2012 e finalizamos na primeira semana de junho.

Durante quatro horas/aula, dentro desse período, fizemos a tabulação das questões 3, 4 e 5, que se referem à votação da oficina que mais gostam; da que menos gostam e da que gostariam que a escola oferecesse, respectivamente.

Expliquei para a turma em que consistia o trabalho de tabulação, demonstrei o processo através de situações práticas de sala de aula e então dividi a turma em três grupos e distribui os 75 questionários entre os grupos.

Conseguimos concluir, com sucesso, a tabulação da questão 3, depois de ter que refazê-la uma vez. Essa questão consiste no objeto da pesquisa – De qual oficina você mais gosta?

O resultado foi:

- 23 votos para a oficina de Grafite e Intervenção Artística;
- 12 Informática;
- 12 Dança;
- Artesanato;
- 7 Capoeira;
- 6 Percussão;
- 3 Recreação e Jogos;
- 1 Xadrez;
- 1 Inglês. (essa oficina era ministrada no início de fevereiro e acabou durante a realização da pesquisa).

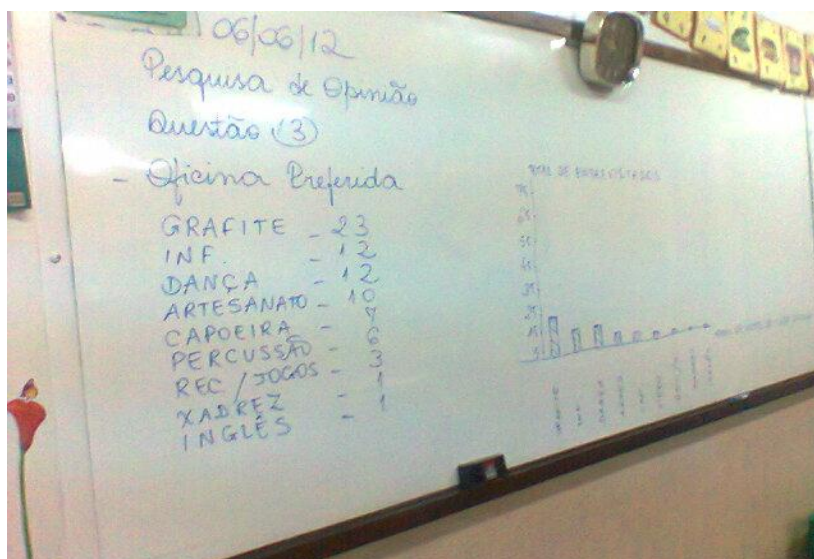


FIGURA 4 - Tabulação da Questão 3, objeto da pesquisa

A tabulação da questão 4 foi concluída com sucesso. Essa questão aponta a oficina que os alunos menos gostam. A mais votada foi a Capoeira, totalizando 22 votos. A segunda opção foi Informática, com 16 votos.

A tabulação da questão 5 teve que ser repetida duas vezes, pois o número de votos não correspondia ao número de questionário. Como já estava no último horário e todos nós já demonstrávamos sinais de cansaço, resolvemos deixar a tabulação da questão 5 para o dia seguinte.

No dia seguinte, logo no início da aula, retomamos a tabulação da questão 5 que foi concluída com sucesso. Essa questão aponta a oficina que os alunos gostariam que a escola oferecesse e 33 alunos indicaram a Natação. A segunda opção foi Ballet, que obteve 10 votos.

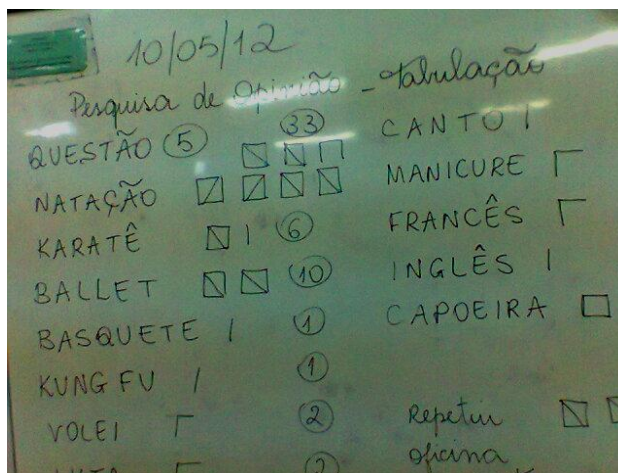


FIGURA 5 - Tabulação da Questão 4

Todos puderam perceber a importância dessa etapa e da responsabilidade de todos com relação ao processo, para que o resultado fosse fiel às respostas dos questionários.

Foi muito gratificante perceber o empenho e o envolvimento dos alunos.

Uma participação efetiva é sempre um potencial educativo a mais e, portanto, enriquecedor em conhecimento e experiência.

Formar o cidadão ativo e participativo, objetivo atual da educação, é colocar no centro da prática educativa instrumentos que capacitam nossos alunos a participarem do mundo em que vivem e promover, efetivamente, sua inserção neste mundo – a sociedade em que vivem e convivem.

Durante essa etapa os alunos desenvolveram habilidades, tais como, registro de dados, estratégias de contagem e verificação dos dados, organização e armazenamento dos dados e construção de tabelas e gráficos, manuais e eletrônicos.

5.7 Análise e interpretação dos resultados

Fizemos uma primeira análise com base na observação dos resultados. Verificamos a preferência dos alunos do PEI com relação às oficinas. Iniciamos a construção de tabelas e gráficos manuais, que também foram digitalizados.

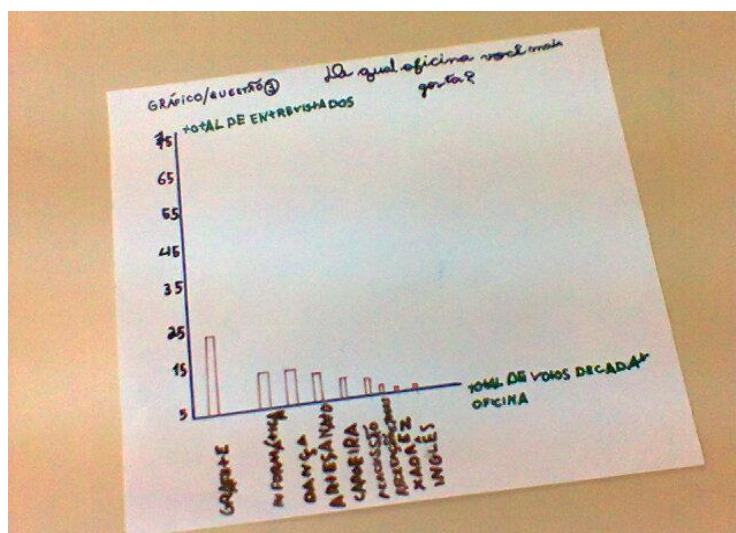


FIGURA 6 - Questão 3 - Oficina preferida

QUADRO 1
Tabulação dos votos

Oficina preferida	Votos
Grafite e intervenção artística	23
Informática	12
Dança	12
Artesanato	10
Capoeira	7
Percussão	6
Recreação e Jogos	3
Xadrez	1
Inglês	1

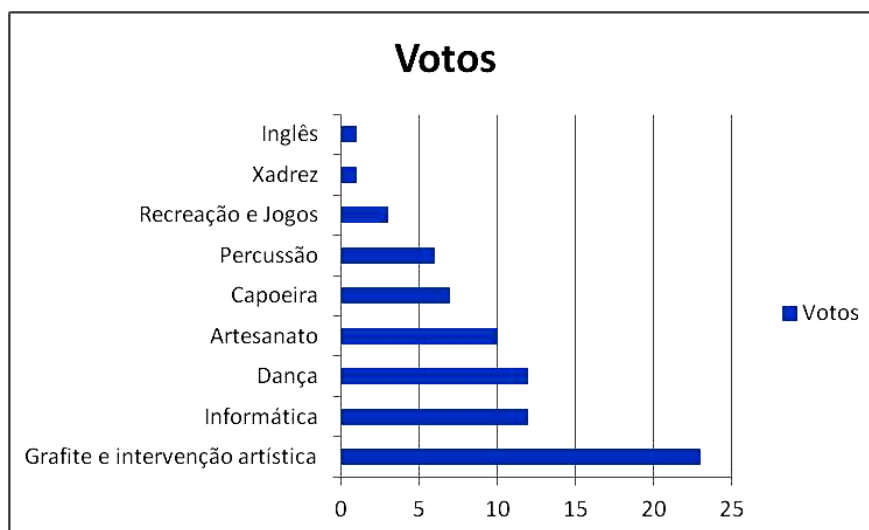


GRÁFICO 1 – Apuração dos votos

Nessa etapa os alunos foram capazes de:

- analisar os dados representados em gráficos e tabelas,
- interpretar resultados;
- elaborar recomendações ou sugestões de intervenção nos problemas investigados com base em dados;
- produzir textos adequados para descrever resultados e conclusões, acompanhados de gráficos e tabelas;
- exprimir-se oralmente com correção e clareza, usando a terminologia correta;
- organizar publicações, eventos ou situações que favoreçam a comunicação dos resultados para o público interessado;
- produzir novos discursos a partir das reflexões realizadas.

A prática escolar não pode ser isolada e indiferente aos problemas e expectativas dos alunos e de sua comunidade escolar e/ou familiar. Assim sendo, a interdisciplinaridade é um instrumento que dá validade a esta prática e estabelece interconexões e passagens entre os diversos conhecimentos, completando-os, convergindo-os e divergindo um do outro, através de argumentação sólida e opiniões válidas neste contexto universal que é escola e comunidade.

Aprofundar a indagação, envolvendo os estudantes nesse processo – formular questões, aplicar questionários e analisar os resultados, compartilhá-los com pessoas e eventualmente propor ações para incidir sobre as temáticas investigadas – é, por sua vez, uma grande possibilidade de aprendizado para todos os participantes. Ampliam-

se os temas de interesse, desenvolvem-se habilidades e capacidades, dá-se concretude ao currículo. Não apenas saber quem são as pessoas que participam da escola, mas descobrir o que pensam e porque pensam assim. Essa é uma das maneiras de transformar a pesquisa em fonte de subsídios para a construção de novos conhecimentos (NEPSO, 2010, p. 19).

A pesquisa de opinião, como atividade que favorece a produção de conhecimentos, se bem orientada para os temas, pode ajudar os alunos a analisarem com distanciamento valores sociais que compartilham ou não. Isto proporcionará a eles o reconhecimento da sua singularidade como pessoa e a afirmação de sua identidade, de maneira mais reflexiva.

A escolha da pesquisa de opinião como foco das propostas tem um significado especial: ao elaborar uma pesquisa de opinião sobre determinado tema, as pessoas necessariamente têm de se posicionar, com isso, estão participando do processo. Ao conhecer as opiniões de outros e compará-las com as suas, poderão ainda conscientizar-se sobre como as visões de mundo são construídas socialmente, por meio de influências, acordos, conflitos e negociações (NEPSO, 2010, p. 20).

5.8 Sistematização, apresentação e divulgação dos resultados

Após a conclusão das etapas anteriores e de posse de todo o material: fotografias, questionários, tabulação, tabelas e gráficos, a apresentação da pesquisa aconteceu na escola, com alunos participantes do PEI, no horário de chegada deles na escola, no turno da manhã, através da exibição de um *Powerpoint* contendo o objetivo, o objeto e as etapas da pesquisa, simultaneamente a uma intervenção artística do oficinairo de Grafite com alguns alunos (da turma e também de outras turmas).

A partir da divulgação dos resultados a escola vai investir mais recursos na oficina preferida dos alunos, visando a satisfação de todos os envolvidos nesse trabalho: alunos, oficinairos e toda a comunidade escolar, e também comprometeu a se empenhar para realizar o desejo dos alunos pela oficina de natação.

Foi um momento muito importante, onde os alunos se sentiram verdadeiros “donos da situação”, no melhor sentido que o termo pode inferir. Se sentiram autores e atores dessa história.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha da pesquisa de opinião como prática educativa me fez perceber a importância deste instrumento pedagógico na escola.

Ao realizá-la descobri uma nova dimensão do saber e do saber fazer. Novos olhares sobre a realidade do ensino-aprendizagem na escola promoveu o desejo de refazer minha prática.

A visão do todo se voltou também para o aluno como parte deste todo e co-autor do processo de transformação, opinando, desenvolvendo projetos e participando de todas as etapas que envolveram a pesquisa de opinião sobre a oficina preferida dos alunos do PEI.

Com este trabalho procurei responder à uma nova demanda da educação: enriquecer grande parte das diretrizes curriculares, buscando na interdisciplinaridade e na contextualização a base sólida da integração dos diversos conteúdos curriculares que a pesquisa propõe: na Língua Portuguesa, a formulação coerente dos objetivos e das perguntas na elaboração do questionário, obedecendo os padrões da nova ortografia e normas gramaticais; na Matemática, enumerando fatos, ordenando dados e tabulando resultados, até a produção de tabelas e gráficos como representação da opinião e dos desejos dos alunos à proposição inicial que é “a oficina preferida”. Também situamos os fatos no tempo e no espaço e sua inserção no contexto real, recorrendo à História e à Geografia.

A pesquisa como prática educativa promove a integração e amplia a visão de mundo e, conseqüentemente, orienta as ações do educando.

Fazendo pesquisa de opinião descobrimos novos olhares sobre a nossa realidade. É conhecendo que se promove a mudança e se traça estratégias capazes de mudar a realidade em que vivemos. O aluno precisa conhecer a sua realidade, opinar sobre ela, desenvolver projetos que visem melhorar esta realidade e sentir-se responsável por estas mudanças. Só assim ele se sentirá cidadão e interventor no processo de transformação do meio onde vive.

A educação como agente de transformação deve romper as barreiras da grade curricular, imposta pela verticalidade da lei, e se jogar na horizontalidade das possibilidades múltiplas que nosso imaginário nos aponta. Ser educador é ser ousado, inquieto, sonhador e elaborador de sonhos.

A relação com o real deve ser uma constante preocupação das diretrizes curriculares, para que o acervo de conhecimentos não se tornem obsoletos e, portanto, caiam no esquecimento e no impraticável. Causa de tudo isto é a evasão escolar, fruto do desinteresse do aluno e distância entre os conteúdos programáticos com a sua experiência de vida.

O professor no momento atual, além de agente de mudança, é também o diagnosticador de problemas, o observador de comportamentos histeróides, o orientador da aprendizagem, o reforçador de comportamentos sadios, o equilibrador de comunicação grupal, o incentivador dos progressos do aluno, o amigo sempre disponível e o conselheiro com maturidade emocional suficiente para dar a palavra adequada no momento certo. Mas para que tudo isto aconteça, é necessário que ele seja o homem incomum que tem reservas de amor, que está constantemente se relacionando com o mundo, inclusive com as dificuldades, amorosamente. É preciso ser alguém com objetivos efetivos e afetivos inteiros, e capaz, por isso, de transferir amor, o que se irradia de todo seu relacionamento (NEVES e SIQUEIRA, 1979, p. 257).

A educação exige, hoje, uma relação de amor e confiança entre educando e educador, um olhar crítico e construtivista do momento atual e a inserção do aluno no processo da auto educação e construção histórica de sua vida. Com isso, pretende-se que o processo pedagógico seja capaz de envolver, de forma combinada, a produção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades que sirvam para o exercício de intervenções práticas.

Os conteúdos curriculares precisam responder às necessidades da vida moderna, ampliando conhecimentos e adequando-os a uma cultura geral e à nova visão de mundo.

Sabemos que é importante prestar atenção às “vozes” para que se torne possível compreender as mudanças de expectativas sobre o papel da escola no paradigma da reprodução e que a principal tarefa da educação é resgatar a cidadania. Isto só é possível quando situamos o aluno no seu tempo e na sua realidade – por isso a pesquisa de opinião foi o instrumento escolhido para este projeto e validou todas as minhas expectativas.

REFERÊNCIAS

AQUINO, R. S. L. de; LOPES, O. G. P. C; FRANCO, D. de A. **História das Sociedades**. Rio de Janeiro: Editora ao Livro Técnico, 1980.

Disponível em: <<http://portalpbh.pbh.gov.br/>>. Acesso em: 25 abr. 2012.

Disponível em: <<http://www.ipm.org.br>>. Acesso em: 16 abr. 2012.

KOTSCHO, R. **A prática da reportagem**. 2. ed. São Paulo. Editora Ática S.A., 1989.

MAGER, R. F. **Atitudes favoráveis ao ensino**. Porto Alegre: Editora Globo, 1983.

NEPSO (Nossa Escola Pesquisa sua Opinião). Ação do IBOPE pela Educação – Instituto Paulo Montenegro. **Manual do Professor**. 3. ed. São Paulo: Global Editora, 2010.

PENTEADO, W. M. A. **Fundamentos de Orientação Educacional**. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária Ltda (EPU), 1976.

PILETTI, N. **Sociologia da Educação**. 9. ed. São Paulo: Editora Ática S.A., 1991.

SMITH, A; RICARDO, D. **Os pensadores**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural. 1979.

SANTOS, Oswaldo de Barros. *Psicologia Aplicada à Orientação e Seleção Profissional*. 8. ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora. 1980.

NEVES, I; SIQUEIRA, O. **Nova Dinâmica de Orientação Educacional**. 6. ed. Porto Alegre: Globo, 1979.

VIANNA, H. M. **Testes em educação**. São Paulo: IBRASA, Fundação Carlos Chagas, 1973.

WEIL, P. **Manual de Psicologia Aplicada**. Belo Horizonte. Editora Itatiaia Ltda. 1967.

APÊNDICE 1 Questionário



Escola Municipal Professora Efigênia Vidigal
Educação Infantil / Ensino Fundamental – 1º e 2º ciclos / EJA
Tel: Sala da direção: 3277-9087 – Secretaria: 3277-9146
E-mail: <empev@pbh.gov.br>.

PESQUISA DE OPINIÃO 3º ANO DO 1º CICLO/2012

Estamos realizando uma pesquisa de opinião. Nosso tema é “A oficina preferida dos alunos do PEI (Programa Escola Integrada)”. Para tanto, vamos entrevistar os alunos da nossa escola que participam do PEI.

1 – Quantos anos você tem? _____

2 – De quais oficinas você participa na Escola Integrada?

- () Informática
- () Grafite e Intervenção Artística
- () Música/ cordas
- () Capoeira
- () Artesanato
- () Dança
- () Recreação e Jogos
- () Percussão
- () Apoio (realização do para casa e pesquisas escolares)
- () Xadrez

3 – De qual oficina você mais gosta? _____

4 – De qual oficina você menos gosta? _____

5 – Qual oficina você gostaria que tivesse nessa escola? _____